

INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.
Redacção e administração—Rua de S. Thiago 14 e 16
Impressão—Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 120.



Condições d'assignatura
Anno, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.
Publicações—Anuncios e communicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

GUIMARÃES, 11 DE JANEIRO DE 1903.

SAGASTA

A visinha nação de Hespanha acaba de sofrer um duro e cruel golpe que a affectou bem mais profundamente que as successivas desgraças que de ha muito em seguidos annos tem supportado com grande coragem e estoicismo.

O estadista D. Praxades Mateo Sagasta acaba de descer ao tumulo levando consigo uma das maiores glorias e um dos caracteres mais dignos, mais heroicos, mais esforçados do paiz a que pertenceu em vida.

Foram grandes as perdas de Hespanha, quando a guerra de Cuba lhe sorveu filhos, esquadra e territorios, grandes sobretudo porque n'essa cruenta guerra se intrometteu com fingidos intuitos humanitarios uma nação poderosa cuja unica mira afinal era a satisfação á custa alheia de uma torpe séde gananciosa.

Grandes foram então as suas perdas, mas grande é hoje tambem a perda da patria hespanhola (muitas vezes nossa irmã pelo territorio, pelo sangue, pela historia e até pela desgraça) que vê calar assim na arena vencido pela morte, um dos seus estadistas de maior vulto, cuja vida ha meio seculo se achava intimamente unida á vida publica do paiz.

Sagasta nasceu a 21 de julho de 1827. Frequentou a Escola de Engenharia de Madrid. Foi eleito deputado por Samora ás cortes constituintes de 1854, tomando parte na insurreição de 1856 pelo que se viu obrigado a refugiar-se em França.

Depois da amnistia foi professor da Escola d'Engenharia e redactor do importante órgão do partido progressista LA IBERIA.

Novamente refugiado na França, após os acontecimentos sangrentos de 1866 voltou á patria depois da deposição de Isabel II e foi ministro no primeiro gabinete de Prim.

Nomeado novamente ministro em 1870, fez pôr em estado de sitio Barcelona e outras cidades.

Ministro no primeiro gabinete de D. Amadeo de Saboya fez, durante esse curto reinado, parte de muitas combinações ministeriaes.

Sob a presidencia de Serrano em 1874 teve as pastas dos negocios estrangeiros e do reino e depois a presidencia do conselho, retirando á vida privada após o golpe de estado.

Em 1875 uniu-se a D. Affonso XII procurando formar um partido constitucional liberal.

Novamente presidente de conselho em 1881, deixou o poder dois annos depois sendo substituido pelo conservador Serrano. Foi então eleito presidente das camaras onde era um dos principaes oradores.

Após a morte de D. Affonso XII, Sagasta voltou á direcção dos negocios publicos conjurando a crise que tal acontecimento provocára.

Combateu rudemente o partido republicano e manteve a união de monarchicos e liberaes até ao nascimento do actual rei Affonso XIII.

Em janeiro de 1886 dissolveu as cortes reunindo-as depois com grande maioria sua. Apesar dos violentos ataques da opposição conservou o poder durante os annos seguintes refundindo o ministerio em 1888 e dando á sua politica uma feição democratica bem accentuada.

Depois de novas crises ministeriaes, foi ainda encarregado de formar ministerio em janeiro de 1890 tendo de demittir-se passados 6 mezes, e em 1893.

Por iniciativa do rei D. Affonso XIII, foram prestadas ao cadaver de Sagasta, honras de capitão-general morto em praça, e houve lucto na corte durante trez dias.

S. Magestade em pessoa foi orar na camara ardente do ex-ministro querendo assim demonstrar a muita estima e consideração que por elle tivera.

Nós acompanhamos na sua dôr, comprehendendo-a bem, a nação nossa visinha e nossa irmã.

POR TABELLA...

—Como conseguiu você ser nomeado, ó 9?

—Eu lhe conto: tenho um compadre que é muito meu amigo e tudo quanto lhe pego, tudo me faz. Ha perto de dois mezes que andava sem ter que fazer e um dia, como sabia que elle era um homem que tinha certa força na politica, revestime d'animo e fui-lhe pedir um emprego, fuisse qual fosse, e tanto me importava ser aqui como acolá...

a questão era ganhar dinheiro. Perguntou-me o que é que desejava; que visse o que melhor me convinha e depois que apparecesse...

—O camarada!

—Diga.

—Desculpe interrompê-lo. Você vê aquelle typo que vai acolá a dobrar a esquina?

—Vejo. É o Grande Elias.

—Pois fique sabendo que é um dos peores meninos que temos cá na terra.

Num parece... com aquelle fato e com aquella pose... até parece algum que vem d'algures... Parece um homem de fallas... á primeira vista...

—Pois está o camarada muito enganado... tem pretensões a fino, e ainda quando abre a bocca ou entra mosca ou sae asneira. Além d'isto tem uma mania.

—Então é tolo.

—Tem a mania de dizer que matta sete e enterra oito...

—Vou já prendê-lo.

—Não se precipite, dê tempo ao tempo. Continue com a conversa...

—Ora uma bella noite, estava eu no botequim a jogar a bisca e ouvi dizer que ia ser creada a policia em Guimarães; parei de jogar, dei até a partida por ganha ao parceiro, approximei-me do grupo e tratei de colher esclarecimentos. Ouvi o que desejava e disse cá e os meus botões: Ora aqui está um lugar que me serve, que está mesmo ao pintar, um lugar que tem farda e auctoridade e na verdade o lugar que mais me convenia; vou já fallar com o meu compadre. Fui a casa d'elle e comecei assim: Meu rico compadre da minha alma, como está? Passou bem? Como está a senhora comadre? Os meninos e o gato? Venho-lhe pedir...

«Se é dinheiro, perde o tempo» respondeu elle. Não é não senhor; venho-lhe pedir para o senhor compadre me arranjar a collocar na policia de Guimarães. —O homem de Deus, você não está bom da cabeça! Eu não conheço em Guimarães nem viva alma e demais a mais a esta hora já devem estar dados todos os logares aos filhos da terra, o que é justo.

—Sem perder o animo, continuei: Mas, senhor compadre, segundo ouvi dizer, quando vaga ou é creado qualquer lugar n'aquella terra, os guimaranenses nunca apañham!... os de fóra agarram tudo, embora... —Não lhe digo que

não, tambem já ouvi dizer a mesma coisa, mas o caso agora parece que vai mudando um bocadinho de figura... e não sei como hei-de arranjar para o poder servir. —O senhor compadre pede primeiramente o logar de chefe e se já estiver dado, pede cabo e se tambem não poder ser, então, pede policia.

—Pé de policia! Pois sim, mas vamos a saber queres são as suas habilitações? —Sei contar até vinte sem me enganar, soletro qualquer coisa e arranho menos mal o meu nome.

—Chegam... já são habilitações de mais... Deixe-me ver uma coisa... ora vire-se para lá... Agora reparo!... você não chega ao estalão!

—Isso não faz mal, o burro não vai á feira pelas grandes orelhas... indo para Guimarães, tenho quasi a certeza de crescer e d'augmentar: é pelo menos, o que me tem dito sujeitos que lá estão.

—Bem... bem, vá-se embora e venha cá depois saber a resposta. — Adeus senhor compadre, muitas visitas á comadre e beijoquinhas aos meninos... No dia seguinte, logo de manhã cedo, lá estava á porta do meu protector, que me disse estar tudo arranjado e que podia marchar quando quizesse. Ao ouvir o quazi que morria de contentamento... Foi tal a alegria que subiu por mim acima que perdi as estribeiras, agarrei-me ao pescoço do compadre e desatei a cantar:

O compadre chegadinho
faz, faz,
O compadre chegadinho
faz, faz.

E foi assim como consegui este logar que ainda não é tão mau como parece.

—Pois eu camarada, estou morto que chegue o fardamento.

—E eu tambem. Sobeiras não hão-de faltar para um homem ir passear com ellas nos domingos até ao Pequeninho, vir de volta pela Fonte Santa e dizer-lhes assim, muito em segredo:

Chega-te cá ó menina,
Anda cá meu rico bem,
Ser policia é coisa fina,
Galuchos valor não têm.
Ai Joaquina!
Ai Joaquina!
Ai Joaquina!
Deixa-m'entrar de fachina.

—Esteja calado... parece-me que ouço... é banzé... temos barullo...

—São Os Reis.

—Ora esculte.

(vozes ao longe.)

Quem diremos nós que viva
N'estes canticos archaicos:
Vivam as velhas candeias
Vivam os arcos voltaicos!

A conferencia do snr. dr. Gaspar d'Abreu.

Liberdade de Imprensa

Os irmãos de Goncourt, n'uma d'aquellas finas e suggestivas observações do «Journal», dizem que não ha nada mais mal escripto do que um bello discurso.

Allegava esta razão o nosso presado amigo, sr. dr. Gaspar d'Abreu, quando lhe pediamos para nos consentir na publicação da sua conferencia feita na noite de 31 de dezembro ultimo no salão do Club Commercial.

Ainda que não conseguimos vencer a convicção do illustre conferente, accedeu elle ás nossas instancias; e agora não é sua ex.ª mas sim os leitores do «Independente» que hão-de decidir se aquella norma, tão judiciosamente estabelecida pelos Goncourt, se póde ou não abrir uma excepção, lendo a brilhante conferencia que hoje principiamos a publicar.

MINHAS SENHORAS:

SENHORES:

Ainda se não perderam e hão-de ressoar por muito tempo dentro das paredes d'esta sala, os eccos que ficaram da vibrante palavra eloquentissima de quem é já hoje um dos mais bellos ornamentos da tribuna forense d'este paiz e que em breve será uma das melhores glorias da nossa tribuna parlamentar.

Não venho dizer-vos do valor d'esse discurso; todos vós o ouviste, todos vós o julgaste; quero só que considereis, á face da impressão que d'elle vos ficou, o quanto é ingrata e difficilima a minha situação n'este momento.

Mas, se é verdadeira temeridade a minha, de aqui—ainda sob o dominio de admiração que a todos nos deixou essa oração primorosa do Dr. Augusto de Castro—usar da palavra no mesmo logar e na presença do mesmo auditorio que o escatou, porque me aventure a tanto?

Uma rasão, que para o meu temperamento é sufficientemente decisiva, venceu todos os grandes motivos com que pedi e instei para não aceitar esta honra, tão desproporcionada com os meus recursos como inoportuna com o genero de occupações que n'este momento exige o melhor do meu trabalho.

Traz-me aqui, através de todas as dificuldades com que luctei, a mais subida expressão de gentileza com que se houve para comigo a digna e illustre direcção d'esta casa, convidando-me para prestar o meu concurso na festa com que os seus membros se despedem dos cargos que hoje finda.

Um convite d'esta ordem e tendo em consideração, para mais, as pessoas que m'o apresentaram, não poderia jamais renuncial-o.

Mas accetando-o, eu fui imprevidente, não vendo desde logo, porque não conhecia senão vagamente o assumpto, as asperções que encontraria no caminho a percorrer para o seu estudo.

Da ingrata experiencia d'essa ingloria jornada, posso dizer-vos hoje como Socrates: «Toda a minha sciencia consiste em saber que nada sei.»

Prefaciando eruditamente a ORAÇÃO DA COROA de Demosthenes—esse monumento, assombroso através dos seculos, da incomparavel eloquencia atheniense—escreveu Latino Coelho: que a oratoria é o mais difficil de todos os generos litterarios e por conseguinte aquelle em que mais raros são os triumphos que os naufragios.

E' fragilissima a minha compleição intellectual, para supportar todo o peso que encerra o assumpto que me propuz tractar; o meu naufragio está, portanto, indicado; mas, naufragar a'um oceano como este, em que em vez dos soluções das ondas, do tumulto desordenado das vagas, encontro affectuosas demonstrações de benevolencia acariçadora, é por certo o mais preferivel de quantos generos de morte até hoje se teem descuberto.

Minhas Senhoras e Senhores:—Elegi, inadvertidamente como disse, para these da minha conferencia, o amplo assumpto da LIBERDADE DE IMPRENSA.

Não me pareceu desproposito versar esse thema, agora que se atravessa um salutar periodo de paz nos espiritos e nas consciencias; agora que vae volvido um seculo sobre as grandes convulsões politicas da Europa; agora porque taes convulsões cessaram, acalmaram tambem por sua vez os desvairamentos de tantos genios illustres, de tantos tribunos fogosos, que dos seus labios traziam suspensos os destinos das nações, de tantos sonhadores e de tantos visionarios, admiraveis nas suas crenças, quasi risiveis nas suas ingenuidades...

A critica das ideias como a critica dos factos só deve fazer-se a grande distancia depois que appareceram, depois que dominaram.

E' porisso verdadeiramente só agora a melhor occasião de passar em revista toda a extensa bibliographia d'esta ideia, para sobre ella proferirmos com serenidade e firmeza o nosso *verdictum*.

Senhores:—Augusto Comte, a mais robusta e genial organisação philosophica, ainda hoje, disse, olhando a situação politica da Europa do seu tempo: «que o grande perigo possivel para os Estados modernos era, não o despotismo, mas a anarchia.»

Isto corresponde a dizer que a liberdade se consagrou triumphantemente nas ideias e mais que isso nas instituições; que esta conquista lhe dá fóros de irrecusavel estabilidade, através dos tempos, através de todos os mais graves cataclysmos,—menos o da guerra, que nada respeita porque

ella ressuscita com aterradoras fórmulas, em meio das civilizações, os mais ferozes instinctos sangrentos dos primitivos homens selvagens; felizmente a guerra, tão insupportavel ella é para os que a fazem, domina apenas transitoriamente.

Mas, para que tal conquista se realisasse, quantos heroicos esforços póstos ao seu serviço; quantos sacrificios sublimes, gastos n'essa cruzada gloriosa; que immenso, que extraordinario caminho percorrido até junto do pedestal em que se levanta o monumento luminoso e amplissimo que a consagra!

Ao pronunciar Victor Hugo o seu primeiro discurso na Academia Franceza fez notar um facto a que a sua palavra illuminada e o seu génio rutilante deram o maior relêvo artistico.

Procedente d'uma pobre familia corsa e com patente simples no exercito francez, surgiu em breves annos, no principio do seu seculo, um homem que causou o assombro, o espanto e o sobresalto da França, da Europa, quasi do mundo todo.

Esse homem desbaratava exercitos, abatia thronos, tomava de assalto as fortalezas e conquistava nações.

Jámais a lamina d'uma espada scintillára ao sol de tanta gloria; nem a espada de Annibal, nem a lança de Alexandre.

Quarenta e quatro milhões de francezes viviam sob o seu dominio e cem milhões de Europeus acolhiam-se á sua protecção, ao longo de um imperio que se alastrára sobre o sólo de dez monarchias.

Esse homem eliminára a barreira dos Alpes, como Carlos Magno, e a dos Pyrenéos como Luiz XIV, passára o Rheno, como Cesar e esteve para atravessar a Mancha, como Guilherme, o Conquistador.

Kléber, ao cair para morrer no Egypto saudára-o allucinado com estas palavras:—«Sois grande como o mandel!»

A sua estatura moral era com effeito um colosso; a sua bella fronte, luminosa e grande, via-se de todos os lados do Universo—por cima das fronteiras das nações.

Tudo se prostrava deante da magestade do seu génio, da força dominadora do seu braço.

Tudo... menos na propria França que elle tanto engrandecia com as suas conquistas, que elle tanto celebrava com as suas victorias, seis unicos espiritos, altivos e serénos, seis unicos pensadores, rigidos e austéros, protestavam contra o dominio oppressor d'aquelle gigante formidavel.

Eram elles Benjamin Constant, Ducis, Delille, Madame Stael, Lemerrier e Chateaubriand.

Seis vozes que no meio d'aquelle desvario tresloucado, d'aquelle vertigem de loucura desgrenhada, d'aquelle torrente de assombro e de pavôr, reclamavam para os proprios exercitos embriagados no prestigio das aguias napoleonicas, reclamavam para o povo que corria n'uma furia a saudar o maior dos seus heroes, reclamavam para a França triumphante, para a França estupefacta deante da propria gloria, para a França que a cada alvorada ouvia resoar novos hymnos triumphaes, o melhor e o mais nobre dos direitos d'um povo, a primeira e a mais essencial das prerogativas d'um homem—a sua independencia, a sua liberdade.

PERFIS

MODERNOS

ELLAS

Ai, tão novinha ainda
E tão cheia de graça,
Mas d'uma graça infinda
Que todas ultrapassa...
Ai, tão novinha ainda
E tão cheia de graça!...

Ainda tão novinha,
De graça já tão cheia,
Retrata uma velhinha
Vivendo n'uma aldeia.
Ainda tão novinha,
De graça já tão cheia,
No palco é uma rainha
Que enleva a plateia.
Ainda tão novinha,
De graça já tão cheia!...

Se, ainda tão novinha
E tão cheia de graça,
Imita uma velhinha
Que a todas ultrapassa,
Quando não for Gíminha
E quando, por desgraça,
Não for essa andorinha
Que mal inda esvoaça.
Quando já for velhinha
A sério e não por graça
A toda a creancinha
Hade fazer pirraça
Parecendo mais novinha
E mais cheia de graça!...

Guimarães, 10 de janeiro.

Stellio

Parabens

Desde hoje até ao dia 18 fazem annos as ex.^{mas} snrs.^{as}:

- Hoje 11—D. Adelaide Sophia Monteiro de Meira;
- « «—D. Francisca Candida Meirelles de Freitas;
- « «—D. Maria da Conceição Teixeira Aguiar;
- Dia 12—D. Maria d'Oliveira Pereira;
- « 13—D. Maria Adelaide de Lemos Motta;
- « «—D. Olivia de Vasconcellos Fernandes;
- « 14—D. Maria Albertina Pimenta de Carvalho;
- « «—D. Amelia Lucia Martins da Rocha;
- « 15—D. Anna de Jesus Flores;
- « 17—D. Alice Quintanilha;
- « 18—D. Rosa Adelaide Teixeira de Menezes;
- « «—D. Bertha Ferreira dos Santos.

E os snrs:

- Dia 14—João Amaral;
- « 16—Manoel Ferreira Ribeiro;
- « 17—Americo Annibal dos Santos Vasco Leão;
- « «—Mario Carlos da Silva Corrêa;
- « 18—Antonio Eduardo Alves de Noronha.

Tambem fez annos no dia 6 do corrente o snr. commendador Luiz José Fernandes.

CORREIO DAS SALAS

Com sua ex.^{ma} esposa ausentou-se para Lisboa, o sr. dr. Abel de Vasconcellos Gonçalves, illustrado caudilho n'aquella cidade.

Esteve em Santo Adrião de Vizella, o sr. dr. José Maria Rodrigues, lente cathedratice da Faculdade de Theologia, na Universidade de Coimbra.

Estiveram ha dias em Guimarães, os snrs. Luiz Augusto da Silva Dourado, e Abilio Leonardo de Gouveia, escrivães de direito n' a villa comarca de Fafe.

Está restabelecido do ataque de influencia que o accomtten o sr. dr. Joaquim Lopes d'Oliveira, distincto advogado-notario d'esta comarca.

Os nossos cumprimentos.

Regressou de Coimbra, na segunda-feira passada á noite o sr. dr. Francisco Augusto da Silva Leal, meretissimo juiz de direito d'esta comarca.

De Famalicão tambem regressou a esta cidade com sua ex.^{ma} esposa e filhinha o sr. dr. Antonio Vicente Leal Sampaio, muito digno delegado do procurador regio d'esta comarca.

Tem estado ligeiramente incommodado o nosso estimado amigo sr. Simão Eduardo Alves Neves, digno cartorario da Santa Casa da Misericórdia.

Estimamos as suas melhoras.

GAZETILHA

Os 3 Reis

Pobre de ti, Portugal,
Estás mesmo um *santo-Christo!*
Julga alguém que eu disse mal?
Attenda, leitor, a isto:

Tenho lido nos jornaes
Que se conta, que se diz,
Que tres pessoas reaes
Vêm visitar o paiz!

Out'ora, vós bem sabeis,
De todos é bem sabido,
Vieram tres santos reis
A vêr um recém-nascido.

Como varia o destino!
Que voltas que deu o mundo!
Viram out'ora um menino,
Vêm vêr hoje um moribundo.

I Grego

ARCHEOLOGIA
CHRISTA

N'um dos ultimos numeros do *Archeologo Português*, de Lisboa, a mais auctorizada publicação que no genero existe em Portugal, destacamos com muito prazer os seguintes periodos d'uma longa apreciação do livro do nosso amigo sr. Albano Bellino; e fazemolo com duplo prazer por se harmonisar perfeitamente com a nossa esta opinião agora expandida.

«O sr. Albano Bellino, archeologo braçarense, publicou um novo livro, intitulado ARCHEOLOGIA CHRISTA, com o qual veio enriquecer o patrimonio archeologico nacional, fazendo n'elle a coordenação completa de quantos monumentos, e não são elles poucos e de pequeno valor, que a arte christã deixou nas duas mais antigas cidades do minho e nos seus arredores. O serviço que o sr. Albano Bellino presta assim á historia da archeologia portugueza é valiosissimo. N'aquella região encontram-se realmente edificios religiosos de respeitavel antiguidade, e tanto mais dignos de apreço quanto, em volta de muitos d'elles, gravitam factos importantes, quer da nossa historia nacional, quer da primitiva historia da Igreja portugueza. E não só edificios, mas alfaias de altissimo merecimento, vinculadas tambem a tradições indubitavelmente antigas e respeitadas, se guardam preciosamente nos thesouros de muitas igrejas e capellas d'aquella provincia. Estas riquezas ficam, depois do livro do sr. Albano Bellino, archivadas indelevelmente para o conhecimento da arte antiga christã em Portugal. Por isso dizemos que este trabalho representa um serviço importantissimo prestado á archeologia historica nacional.

Incondicional homenagem pres-

tamos a quem com tanta fadiga colligi esse rico inventario de antiguidades nacionaes; muito devem ao seu autor os estudiosos do paiz e os de fóra que pela nossa arte se interessam.

Entendemos porém que não deve repousar sobre os louros o sr. Albano Bellino.

A archeologia historica é exigente, e o patrimonio nacional de antiguidades tem direito de pedir mais alguma cousa, a quem com tanta dedicação tem mostrado que o sabe zelar. Muitos dos monumentos, cuja descripção e historia este livro encerra, merecem monographias especiaes, particularizadas, e d'ellas carecem momentaneamente de baixo do aspecto architectonico. Esses modilhões uniformes ou variados, esses capiteis phantasticos ou figurados, esses fustes ornamentados ou lisos, essas profundas archivoltas de labores geometricos, esses espelhos arredondados, as bazes romanicas com patas ou de molduras corridas, a presença ou ausencia de contrafortes e a sua forma, as linhas de uma fachada, a planta de um edificio, a construcção e o genero de uma abobada, os vestigios ou a inteira falta das cupulas bysantinas ou dos madeiramentos latinos, a averiguação das influencias que de cada estylo ou escola sobressam na fachada, na planta, no apparelio, na ornamentação... quantos problemas não encontrará o sr. Bellino, detendo-se agora com olhar presertador deante das venerandas reliquias architectonicas, que ainda esmaltam as duas velhas cidades e os seus campos! O livro do sr. Bellino é, como disse, um inventario erudito, recamado de prodigias referencias historicas; mas o que a archeologia nacional agora pede a quem tão desinteressadamente a serve, é o complemento d'esse largo trabalho, o preenchimento d'esse grande programma, o estudo especial, demorado e completo de cada monumento em separado. Lance-se o nosso amigo a essa tarefa com a vontade que lhe não falta, e verá a numerosa prole gerada do seu proprio livro, quando elle se desdobrar em monographias com representações irreprehensivelmente nitidas de todos os elementos architectonicos ou decorativos de cada monumento ou de cada alfaias que isso é conveniente, documentadas com a reprodução paleographica e absolutamente exacta de cada letreiro, que isso é essencial, quando este sirva para a comprovação escrupulosa da sua idade, ou para o conhecimento perfeito de algum problema, a que se ligue.

Na forma, o livro do sr. Albano Bellino é um volume de 290 paginas, precedidas do retrato do autor, repletas de indicações interessantes e ornadas com 66 photographuras, que, a fallar verdade, nos estimulam a curiosidade de saber mais, e o desejo de ir ainda ao intimo das cousas.

Agradecemos o exemplar com que o nosso amigo e desinteressado escriptor nos brindou, e felicitamo-lo pelo seu trabalho, valioso em si, como acabamos de mostrar, e valioso como exemplo, bom para ser seguido.

Diversas noticias

O discurso da corôa annuncia diversas modificações no regimen da divida interna, e na administração dos hospitaes.

Quer dizer que os orphãos, os asylos, as misericordias, todos os institutos de beneficencia vão vêr-se em breve em circumstancias ainda mais precarias.

O sr. dr. Evaristo Brandão, ex-deputado por S. Thomé, publica nos jornaes de Lisboa uma extensa carta em que prova que, com o estupendo negocio Williams, a provincia de Angola está perdida para Portugal n'um futuro fatalmente proximo.

O sr. Conde de Bertandos pediu na camera dos Pares a nota das despesas da celebre embaixada á China.

O ministro da fazenda annuncia a necessidade e portanto a creação de novos impostos.

Segundo o inquérito que o governo mandou fazer pelos administradores aos fundos de todas as irmandades e misericordias do paiz, foram computados em 40 mil contos os capitães que existem em poder das misericordias, e que estas empregam em actos de beneficencia.

O governo pensa em chamar a si esses 40 mil contos, prometendo tomar egualmente conta das suas obrigações d'assistencia publica. Vamos ter commissarios regios para as misericordias.

NOTICIARIO

CONEGO AARÃO

Por telegrammas vindos de Lisboa, recebeu-se n'esta cidade na quarta-feira passada a noticia da apresentação do sr. dr. Aarão Pereira da Silva para o lugar de beneficiado, com o onus d'ensino, da Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira.

A escolha não podia ser mais acertada. O novo beneficiado no pequeno decurso do tempo que interinamente vem regendo algumas disciplinas no nosso lyceu, distinguu-se já d'um modo notavel pelas suas apreciaveis qualidades de professor e pela vasta illustração de seu espirito.

As nossas cordeaes felicitações ao nomeado e a seu extremoso pae.

Ao sr. chefe de policia

Relatando o crime de que foi victima a viuva Branco, escreveu ha dias um órgão local: «Quando o sr. dr. Chaves disse para o Aniceto lavar a escoriação simplesmente com agua moña, o patife respondeu com indifferença e até provocação:

Mas a agua que não seja lá muito quente porque me pôde escalear o ouvido!

Que tremendo patife!
Esta resposta podia sahir-lhe cara, mas como se não pôde bater n'um homem preso lá ficou em paz!

O sublinhado é nosso. Não podemos acreditar que a policia, logo no primeiro dia em que oficialmente funcionou, sentisse pruridos de espancar o preso por causa da tal resposta indifferente e provocante que deixamos transcripta.

Tal ideia parece que sómente assomou no espirito d'alguem espectador de temperamento menos placido.

Mas taes espectadores dentro da esquadra de policia e intrometidos no serviço policial, fazendo insinuações, dando planos e conselhos, são sempre uma coisa compromettedora.

Não seria de vantagem assentar logo desde o principio nas boas regras?

Festividade a S. Sebastião

Principiam hoje ás 5 horas da tarde as novenas que precedem a grande festividade do Martyr S. Sebastião, na igreja de S. Damazo.

Serão feitas a grande instrumental, com exposição do S.S. Sacramento e pratica, sendo oradores alternadamente os rev.ºs padre José Leite de Faria e Gaspar Roriz.

A meza d'esta irmandade empenha todos os esforços para que a festividade no proximo dia 20 seja feita com o maior esplendor.

Os programmas vão ser distribuidos brevemente.

Fica e ficará

O Jeronymo Coelho, que desde 1888 tem no campo do Proposto uma pequena barraca de madeira onde trabalha de serralheiro, lá fica e lá ficará, plantando couves e batatas, enquanto a pessoa ou pessoas que lhe auctorisaram a entrada não lhe ordenarem a sahida.

E' esta a informação que elle proprio nos acaba de prestar.

BANCO DE GUIMARÃES

Reuniu, como haviamos noticiado, no dia 8 do corrente, o Tribunal Commercial d'esta comarca, afim de tomar uma resolução acerca das causas commerciaes que a massa fallida do Banco de Guimarães, contende com os accionistas do mesmo Banco.

Em observancia do disposto no § 1.º do art.º 81 do cod.º de fallencias, o tribunal deliberou que previamente fossem ouvidos os curadores fiscaes sobre o assumpto.

O Tribunal reunirá novamente, talvez ainda na proxima semana, para resolver definitivamente sobre este importante assumpto.

Em que elles sonham!

Escreve ali alguém em termos peremptorios que o recebedor chade haver as massas que lhe negam e até as que se fõrem vencendo de futuro.

Pobre cofre municipal!
Como elles já pensam em nova bambochata! E então o que por ahí não irá!

E, quem sabe; a coisa talvez não seja tão simples como se pinta. O caso é tão escandaloso!

E olhem lá!
N'essa altura quem prevalecerá? A gente sensata do partido, ou o jacobinismo dissidente e sem escrúpulos?

Companhia dramatica de Lisboa

Como dissemos, a Companhia dramatica de Lisboa, dirigida pelo estimado actor Carlos Santos, deu ultimamente dous espectaculos no theatro de D. Affonso Henriques.

Na primeira noite subiu á scena o emocionante drama em 4 actos —A TOSCA— de Victorien Sardou. Georgina Pinto, Carlos Santos e João Lopes, desempenharam regularmente os seus papeis, não acontecendo o mesmo aos outros interpretes que deixaram bastante a desejar.

No domingo foi representado o drama em 3 actos—FREI LUIZ DE SOUZA—obra admiravel do Visconde d'Almeida Garrett.

Georgina e Pato Moniz conseguiram agradar. O actor Serrão, apresentou-se mal caracterizado e desempenhou detestavelmente o papel deromeiro.

Convem notar que os camarotes custavam, avulso, 45000 réis e 700 réis as cadeiras.

O publico que encheu o theatro, applaudiu todos os artistas, especializando Georgina Pinto e Pato Moniz.

O sympathico empresario sr. Figueirôa Junior foi chamado no palco recebendo uma prolongada salva de palmas.

Academicos

Partiram para Lisboa, Porto e Coimbra, na terça e quarta-feira passada, os academicos nossos patricios que frequentam as escolas superiores e tinham vindo passar as ferias do Natal em companhia de suas familias.

O que diz a lei

O § 2.º do artigo 6.º do decreto de 24 de dezembro de 1901 diz textualmente o seguinte:

«As recebedorias funcionarão sempre no mesmo edificio em que estiverem installadas as escriturias de fazenda.»

E é bem entendido. Quantas vezes o pobre contribuinte não corre tres e quatro vezes seguidas da Fazenda para a Recebedoria a desfazer duvidas e enganos de que não tem culpa?

Porque é que n'esta cidade se não hade cumprir a lei?

Circulo Catholico S. José e S. Damaso

Principiou hontem a serie de espectaculos, que o grupo dramatico «Gil Vicente», annexo ao Circulo Catholico S. José e S. Damaso, oferece aos socios do mesmo Circulo.

O vasto salão achava-se repleto de homens, operarios na sua quasi totalidade.

A's 8 horas da noite principiou o spectaculo.

A orchestra, sob a regencia do sr. Domingos Calixto, foi alvo dos mais vivos applausos pela boa musica e execução magistral, com que deliciau todos os assistentes.

Serafim Rodrigues, um habil discursor, recitou muito bem a poesia—*Gratia Plena*.

A comedia—*O Diabo á solta*—desempenhada por A. J. Souza Junior, José Carvalho, F. Brandã e Luiz Martins agradou muito, arrancando continuas gargalhadas.

O drama—*Os Corações d'ouro*—em que tomaram parte José Roriz, F. Brandã, A. J. Souza Junior, Luiz Martins, Serafim Rodrigues, Simão Costa e José Carvalho, teve tambem um desempenho muito regular, sendo todos os interpretes muito applaudidos.

Ficaram em todos as melhores impressões d'esta festa, que se repete hoje para os socios ordinarios e amañã para os socios bemfeitores e suas familias, auctoridades e presidentes das diferentes associações vimaranenses.

A imprensa foi convidada para os tres espectaculos.

O «Independente», agradece o convite que lhe foi dirigido para assistir a uma diversão tão util como instructiva.

Annuncios em processos de fallencia

O jury commercial, sob a presidencia do Meretissimo Juiz, escolheu a proposta do INDEPENDENTE para as publicações que hajam de ter lugar em processos de fallencia e concordata durante o corrente anno de 1903.

S. Sebastião dos Milagres

A meza da irmandade de S. Sebastião dos Milagres, em virtude de não poder fazer a festividade do seu Padroeiro na igreja da freguezia de S. Sebastião, por andar em obras, resolveu que se fizesse na Basilica de S. Pedro, principiando as novenas no dia 16, ás 6 horas da tarde.

Da orchestra está encarregado o sr. Domingos Calixto.

Baptisado

Na segunda-feira passada baptisou-se na igreja parochial de S. Paio, uma filhisha do sr. Francisco Joaquim da Costa Magalhães, acreditado negociante d'esta praça.

A cerimonia foi realisada pelo sr. padre Joaquim Ferreira de Freitas, muito digno prior d'aquella freguezia, e à recém-nascida foi dado o nome de Maria da Gloria.

Foram padrinhos o sr. Antonio Augusto d'Almeida Ferreira, tio materno da neophita, e a ex.ª sr.ª D. Felicidade da Gloria Silva Costa, sua prima materna.

Os nossos parabens.

Aos contribuintes

Lembramos aos nossos leitores que se acha aberto o cofre para o pagamento das contribuições geraes até ao dia 31 do corrente mez. A recebedoria é ainda na rua de Gil Vicente.

Será bom que os contribuintes se vão preparando com as quantias a pagar que infelizmente todos os annos vão subindo, e com capotes e outros agasalhos proprios para não apanharem a sua pneumonia. Devem ir contando com estar á espera no meio da rua, ao vento e á chuva, durante pelo menos duas a tres horas.

E cuidado em cumprimentar a sentinella ao entrar e tirar o chapéu respeitosaente dentro da loja.

Jurados criminaes

Publicamos em seguida a pauta dos jurados que hão-de funcionar no julgamento dos crimes-communs durante o corrente anno:

1.º SEMESTRE

Manoel Antonio da Silva Villaça; Manoel Fernandes de Macedo; Augusto da Silva Martins; Manoel José de Carvalho; José Gonçalves Barros; Braz Dias Correia; José Joaquim Rodrigues do Valle; José Leite Dias Machado; Manoel Machado de Miranda; Antonio de Souza Pinto; José Pereira Caldas; Manoel Alves Dias; Antonio Ribeiro Dias; Antonio Baptista Leite de Faria (Bacharel); Antonio José Machado; Joaquim Justiniano d'Araujo Leão Martins; Manoel Victorino da Silva Guimarães; Antonio da Silva Vieira Martinho; Agostinho Machado Caldas; Francisco da Silva Guimarães; Antonio de Macedo; José Joaquim da Silva; Rodrigo de Souza Macedo; Pedro Gomes; Alvaro da Costa Guimarães; Fortunato Thomaz de Souza; Francisco Alves; José de Macedo; José Antonio Ribeiro Junior; João Fernandes; Manoel Bernardo Alves; José Rodrigo Ferreira; Jeronimo Gonçalves; Manoel da Silva Machado; Joaquim de Freitas e Antonio Francisco Ribeiro.

2.º SEMESTRE

Custodio Mendes; Joaquim Henriques; Domingos Pereira Mendes; Antonio Ribeiro Lopes; Joaquim Ferreira Junior; Manoel de Jesus Ferreira; Francisco José de Freitas; Manoel Martins Coelho de Lima; Joaquim Francisco; Antonio José Ribeiro; Domingos Pereira de Lima; Joaquim José Ribeiro d'Abreu; Joaquim Leopoldino Lamoza; Silvino de Souza Almeida Aguiar; Antonio Pereira da Silva; Antonio da Silva; Torquato Ribeiro de Faria; Luiz Dias de Castro; Cypriano Dias Pereira; Domingos Fernandes; José Pinheiro da Costa; José Mendes de Castro; Francisco José Ribeiro; José d'Abreu Guimarães; Antonio José Pinheiro; Domingos José Pereira; Custodio José de Souza Moreira; José da Silva Guimarães; Alvaro da Cunha Berrance; José Ladeira Guimarães; Augusto Alfredo de Mattos Chaves; José Maria Martins Ferreira; Sebastião Lopes Martins; Augusto Mendes da Cunha; Joaquim Leite e Manoel Rodrigues Pires.

Délivrance

Teve a sua «délivrance» na terça-feira passada, dando á luz com toda a felicidade uma creança do sexo masculino, a ex.ª esposa do nosso presado amigo sr. Manoel Martins Barbosa d'Oliveira.

Homicidio frustrado

Foi hontem intimado o despacho de pronuncia, sem admissão de fiança, ao cocheiro Aniceto Lopes Fernandes, accusado do crime de homicidio frustrado na pessoa de Candida de Jesus Pereira, contra a qual disparou dous tiros de revólver á queima-roupa.

Fallecimento

Falleceu no domingo passado ás 6 horas da manhã victimada por uma congestão cerebral a ex.ª sr.ª D. Maria Antonia da Costa Rocha, irmã dos snrs. Marianno Augusto da Rocha e Alvaro da Costa Rocha.

Os nossos pezames á familia enlutada.

O caso das couves

—Com que então, o sôr Jeronymo, a troco do votinho arranja terreno de graça para plantar couves e batatas?

—Não senhor. Isso é uma refinada falsidade. Basta dizer-lhe que não estou recenseado, e por isso não tenho voto.

—Mas já teve?

—Já tive, sim senhor. Isso foi em tempos; mas então votava eu lá pelo outro partido.

—Mas qual outro partido, o franquista?

—Não. O outro... o do não te conheço.

Noticias militares

Deu parte de doente o sr. coronel d'infanteria 20, Alves de Noronha.

O ministerio da guerra dispensou de se apresentar no quartel durante 10 dias o sr. tenente-coronel Tito Barreto.

Assumiu o commando do regimento e militar da localidade o sr. major Ayres Osorio d'Aragão.

A ultima ordem do exercito transferiu para caçadores 6 o capitão d'infanteria 20, habilitado com o curso d'estado-maior, sr. Angelo Cruz.

Ao sr. tenente Novaes Teixeira foram arbitrados 60 dias de licença, pela junta hospitalar d'inspecção, para continuar a tractar-se.

AGRADECIMENTO

OS abaixo assignados, esposa, filhos e genros de José Maria Leite, julgam ter agradecido a todas e a cada uma das pessoas que se dignaram acompanhal-os no doloroso transe por que acabam de passar; mas, como em tão tristes conjuncturas possivel é um esquecimento, vêm por esta fórma, de que pedem desculpa, reparar qualquer falta, ainda que involuntaria, confessando-se eternamente gratos a todas as pessoas que se associaram á sua acerba magua e lhes dispensaram outras subidas provas de estima e consideração, especializando a illustre Meza da V. O. Terceira de S. Francisco, que tanto os penhorou com inolvidaveis finezas, o Ex.º Sr. Dr. Chaves, medico assistente, pelos seus assiduos cuidados e atenções e os reverendissimos ecclesiasticos que obsequiosamente lhes prestaram seus bons serviços.

A todos a sua indelevel gratidão.

- Maria Joaquina Leite
- Joaquina Rosa Leite Martins
- Maria dos Prazeres Leite
- Rosa de Jesus Leite
- Felicidade de Jesus Leite
- Anna de Jesus Leite e Silva (ausente)
- Maria da Madre de Deus Leite
- Maria d'Oliveira Leite de Freitas
- Bernardino Machado Leite
- Bento José Leite
- José Maria Leite Junior
- Manoel José Martins
- Antonio Pereira da Silva (aus.)
- Domingos Antonio de Freitas

ANNUNCIO

EDITAL

A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães

FAZ saber que no dia 28 do corrente mez de Janeiro pelas 12 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica a obra de reparação e melhoramento do edificio da escola primaria, da freguezia de S. Martinho de Sande, d'este concelho, sob a base de licitação de 393500 réis.

As condições estão patentes na Secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 7 de Janeiro de 1903. E eu José Maria Gomes Alves, Secretario da Camara o subscrevi.

Presidente,

Joaquim José de Meira

EDITAL

A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães

FAZ saber que no dia 28 do corrente mez de Janeiro pelas 12 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica a obra da mudança da linha da estrada real n.º 36, na margem esquerda do rio Vizella, para alinhamento de novos predios a construir na margem direita da mesma estrada, sob a base de licitação de 995000 réis.

As condições estão patentes na Secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 5 de Janeiro de 1903. E eu José Maria Gomes Alves, Secretario da Camara o subscrevi.

Presidente

Joaquim José de Meira

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

NO Juizo de Direito d'esta comarca de Guima-

rães e cartorio do 1.º officio, no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Rosa da Graça e Mello, viuva de Manoel Ferreira Mendes, morador, que foi, no lugar da Lage, freguezia de Gominhões, em que é inventariante a co-herdeira sua filha Maria Ferreira de Mello, solteira, do mesmo lugar e freguezia, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este, chamando e citando os co-herdeiros José Antonio Ferreira de Mello e Antonio Ferreira de Mello, filhos da inventariada, e bem assim suas mulheres, auzentes nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario e deduzirem os seus direitos, sob pena de revelia.

Pelo presente são citados para o mesmo fim, os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora da Comarca.

Guimarães, 7 de Janeiro de 1903.

Verifiquei,

S. Leal

O escrivão do 1.º officio,

Manoel Dias d'Oliveira

ANNUNCIO

Arrematação

(1.ª publicação)

POR deliberação do respectivo conselho de familia no inventario orphanologico, a que por obito de Antonio José Marques Guimarães, morador que foi em Lisboa, e cartorio do escrivão Adolpho Maximino Ferraz, se procede, tem de arrematar-se em hasta publica no Juizo de Direito da 4.ª vara da comarca de Lisboa, e Tribunal d'ella, e serão entregues a quem maior laço offerecer sobre o valor de suas avaliações os seguintes predios descriptos no mesmo inventario, com a condição porem de que a contribuição de registo sera paga por inteiro á custa dos arrematantes a saber:

Comarca de Guimarães. Primeiro—Propriedade denominada Casa do Pillo, situada na freguezia de Gondomar, que se compõe de casa sobradada com suas respectivas lojas, cortes e terrenos de horta com vinhas e arvores de fructa, avaliada e vae á praça na quantia de 2005000 réis.

Segundo—Um terreno de horta com arvores de fructa e vinha, agua de rega no monte do Leourinho,

situado no lugar da Casa do Pillo, freguezia de S. Martinho de Gondomar, avaliado e vae á praça na quantia de 405000 réis.

Tercero—Campo denominado do Pillo, composto de terra lavradia com vinha e com 2 andadas de agua para affructar do poço chamado do Poçaco de Cima do Monte do Leourinho, sito no lugar do Pillo, freguezia de S. Martinho de Gondomar, avaliado e vae á praça na quantia de 1325000 réis.

Quarto—Bouça de matto com pinheiros e carvalhos, tapada de parade, situada no lugar do Chão da Cruz, freguezia de S. Martinho de Gondomar, avaliada e vae á praça na quantia de 1305000 réis.

Quinto—Prazo foreiro em 160 decalitos de milho grosso branco a Joaquim José Rodrigues do Valle, sem laudemio e imposto na seguinte propriedade: Azenhas de Gondomar, na levada do Rio Ave, da freguezia de S. Martinho de Gondomar, que se compõe de casas e rodas com uma nesga de terra e e um amieiro ao poente, tendo uns moinhos no lugar do Monte, que são pertencas d'estas azenhas e que constam d'uma casa com 2 rodas no sitio do Monte, em terreno baldio. Avaliado este prazo e vae á praça na quantia de réis 1:1085960.

Sexto—Uma leira de semeadura denominada Moleiros de Baixo, com vinha na freguezia de Gondomar. Tem agua de lima de terra e de affructar desde o dia de S. Pedro até o dia de S. Miguel, avaliada e vae á praça na quantia de 565520 réis.

Guimarães, 8 de Janeiro de 1903.

Verifiquei,

Silva Leal

O escrivão,

Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas.

Manteiga de Cambra

Ao estabelecimento de mercaderia da acediteado negociante d'esta praça, sr. Domingos Pereira Mendes, ao Campo do Toural, chegou a afamada manteiga da Fabrica de Lacticinios do Valle de Cambra.

Esta deliciosa manteiga, dum sabor especial e d'um aspecto muito agradável, foi na pouco analysada no Laboratorio do Instituto Central de Hygiene e na conclusão da analyse a que foi submettida reconheceu-se que era MANTEIGA PURA, propria para consumo.

O sr. Pereira Mendes é o unico depositario d'esta manteiga em Guimarães.

ALMANACH

DO

"DIARIO DA TARDE,"

ILLUSTRADO COM NUMEROSAS GRAVURAS

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 réis

Pelo correio, 120 réis

PEDIDOS AO

BUREAU LITTERARIO

Rua de Bomjardim,

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

POR virtude da deliberação tomada no inventario orphanologico a que se procede no Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do 1.º officio, por obito de Rosa Maria d'Oliveira, moradora que foi na freguezia de Gondomar, em que é inventariante Manoel Antonio Fernandes Guimarães, da freguezia de Santo Emilião, comarca da Povoia de Lanhozo, tem de arrematar-se em hasta publica no Tribunal Judicial d'esta comarca, situado no largo das Lamellas, d'esta cidade, no dia 1 do proximo mez de fevereiro, ao meio dia, diversos creditos activos descriptos no inventario sob os numeros 20 a 28 inclusive, ou o direito ao seu recebimento, os quaes importam na quantia de 152:400 réis mas serão entregues a quem mais der sobre as trez quartas partes da sua importância ou 1145300 réis que é a base da arrematação. E mais serão postas em praça e entregues a quem mais der os seguintes bens de raiz:

O Campo da Pereirinha, lavradio com arvores de vinho, de natureza allodial, situada no lugar do Jogo da Bolla, avaliada em réis 1795360.

O Campo das Quintans, terreno lavradio com arvores de vinho, e um bocado de rôsso ao poente, com agua das pças da Quintam, e de Sande, de natureza allodial, no valor de 595120 réis.

O Campo de Sande ou Cortinha, lavradio com arvores de vinho, e mais duas leiras, sendo uma lavradia e outra inculta, com agua das pças da Quintam e Sande, de natureza censuaria á igreja parochial do Salvador do Mosteiro do

Souto, a quem se paga anualmente cinco réis em dinheiro e 4 decalitos de centeio, no valor livre de 4355060 réis.

Estes predios são situados na dita freguezia de Gondomar, e o arrematante fica obrigado ao pagamento da contribuição de registo na totalidade e tambem ás despesas da praça.

Pelo presente são citados quaesquer credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca, para assistirem querendo á alludida arrematação.

Guimarães, 8 de Janeiro de 1903.

Verifiquei,

S. Leal

O escrivão do 1.º officio,

Manoel Dias d'Oliveira

Dinheiro a juro

A Irmandade das Almas, de Creixomil, dá a juros, por escritura publica, com hypotheca, a quantia de 5005000 réis.

5005000 REIS

Quem pretender esta quantia a juro com hypotheca pode dirigir-se á typographia d'este jornal.